

Status Profissional: (X) Graduação () Pós-graduação () Profissional

Carcinomas espinocelulares sincrônicos envolvendo áreas de implantes dentários

Cunha, Y.G.M.¹; Freitas Filho, S.A.J.¹; Minicucci, E.M.²; Dias, P.C.R.²; Oliveira, D.T.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Clínica Privada – Botucatu (SP)

Na boca, os carcinomas espinocelulares primários múltiplos sincrônicos são definidos como mais de dois carcinomas separados, clinicamente, por no mínimo 1,5cm de epitélio não canceroso. Estes tumores malignos sincrônicos ocorrem, com maior frequência, em áreas de mucosa bucal queratinizada, como da gengiva e palato duro. O objetivo deste trabalho consiste em relatar a ocorrência de carcinomas espinocelulares sincrônicos em áreas de implante dentário. Um paciente de 65 anos, do sexo masculino e ex-tabagista, foi encaminhado, pelo dermatologista, para avaliação de lesões bucais por um cirurgião dentista. Ao exame clínico intraoral, observou-se uma lesão avermelhada e ulcerada na maxila superior esquerda em região do primeiro molar superior, envolvendo um implante dentário instalado há 3 meses. Também foi observada uma lesão vegetante, friável, de aspecto verrucoso, contendo pontos avermelhados e pontos esbranquiçados, na face vestibular da gengiva inserida envolvendo a região de pré-molares e de molares inferiores com presença de implante dentário. Radiograficamente, notou-se uma perda óssea significativa, principalmente na região da lesão mandibular. As hipóteses diagnósticas foram de periimplantite e leucoplasia verrucosa proliferativa. Foram realizadas biópsias incisionais em ambas lesões da maxila e da mandíbula, sendo as amostras enviadas para análise histopatológica. Os cortes microscópicos revelaram ilhotas de células epiteliais neoplásicas com discreto pleomorfismo e hiperchromatismo, às vezes formando pérolas córneas, de permeio a intenso infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnóstico de carcinoma espinocelular foi estabelecido para ambas lesões. O paciente foi encaminhado para tratamento em centro oncológico especializado. Este caso clínico reforça que, embora pouco frequente, os carcinomas espinocelulares sincrônicos podem ocorrer na boca, sendo a análise histopatológica essencial para um diagnóstico preciso e uma conduta terapêutica adequada.